

DIVERSIDADE RELIGIOSA

Silva Pinheiro, Maria Odete¹
Orientador (a): Cavalheiro, Silvia.²

RESUMO

Este artigo apresenta uma reflexão panorâmica sobre a influência que a religião exerce sobre a sociedade. Procuramos analisar sob o ponto de vista da sociedade, a diversidade religiosa, tendo a compreensão de que, estudar sobre diversidade religiosa não significa defender a fé ou a verdade da religião, mas partindo do entendimento, que ela é como um corpus teórico que estabelece a existência de Deus e dessa forma, pelo fato da religião estar presente na história da humanidade desde os tempos mais remotos, organizamos um breve e sucinto relato das principais correntes religiosas existentes procurando resumidamente destacar seus pontos principais.

Procuramos também abordar sobre o Estado laico e a intolerância religiosa, analisando o fato de que o fanatismo e a intolerância, já provocaram ao longo da história da humanidade guerras e morte em nome da religião e por outro lado, o fato de que vivemos no Brasil, um país de estado laico que possui direitos garantidos e constitucionalmente protegidos.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade, religião, intolerância.

1. INTRODUÇÃO

Desde tempos imemoriais a religião tem influenciado e dominado a vida das pessoas, faz parte da cultura e da individualidade de cada povo. Desse modo, entende-se que estudar sobre diversidade religiosa não significa defender a fé ou a verdade da religião, mas sim estudar os principais aspectos que constituem as principais religiões, partindo do entendimento, que ela é como um corpus teórico que estabelece a existência de Deus.

Partindo desse pressuposto, entende-se que, para estudar a religião e a religiosidade em geral, se faz necessário, procurar aquilo que é comum a todas as religiões, a legitimidade e a eficácia dos gestos, dos sinais e das palavras sagradas que são destinados a garantir a eficiência de suas práticas e a validar a observância do ato religioso, que é aquilo que chamamos de tradição.

¹ Acadêmica do curso de pedagogia do Centro Universitário FAG- 2016. E-mail: mariaodetepinh@hotmail.com

² Professora orientadora. E-mail: profesilviafag@hotmail.com

No entanto, o intuito desse artigo não é estudar sobre as religiões, mas sim, analisar de forma panorâmica a organização das principais correntes religiosas existentes e destacar o ponto de vista da lei de nosso país que assegura a liberdade religiosa, sendo ela tão importante para todos que está entre os direitos fundamentais do homem, merecendo referência específica tanto na declaração universal dos direitos humanos, quanto na constituição brasileira. (Paraná, 2005).

2. CARACTERÍSTICAS DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS

Animismo

É um tipo de crença religiosa muito comum na antiguidade e que persiste até os dias de hoje. O pensamento animista procura atribuir características pessoais e humanas antropomórficas a elementos da natureza como o mar, a floresta, o céu etc.

Na antiguidade, e ainda hoje em grupos indígenas e isolados, é comum atribuir características animistas a elementos da natureza como "o deus sol," ou "o deus do céu", ou seja, a personificação antropomórfica de elementos e fenômenos naturais.

Islamismo ou Islã

Palavra que significa “submeter-se” – da mesma forma, muçulmano vem do árabe “muslin”: aquele que é subordinado a Deus – é uma religião que teve sua origem no Oriente Médio, no século VII D.C, com o Profeta Mohamed (de forma comum, Maomé). “A paz esteja com ele”, uma bênção repetida a qualquer menção de seu nome, mostra a reverência que se tem pelo Profeta. O Islã inicia sua pregação indicando o modo de vida que Alá pretende para sua criação desde o início. Quando houve a revolta e o pecado humano Deus enviou o profeta para reconduzir as pessoas ao caminho correto, à religião, o Profeta Mohamed recebeu na cidade de Meca, onde nasceu uma mensagem que mudou a vida de muitos.

As mensagens recebidas de Alá foram transcritas para o Corão. Em cem anos, o Islamismo se espalhou por todo o mundo conhecido, do Atlântico aos extremos da China. E continua sendo uma religião de rápida expansão, cerca de um quarto da população mundial é muçulmana. Os muçulmanos constituem quase a maioria absoluta nos países do Oriente Médio, da África Setentrional, em partes da Ásia Central e da Indonésia.

Budismo

Uma organização religiosa, fundada por Sidarta Gautama (Buda), ele abandonou toda a riqueza de sua família e buscou a ‘iluminação’, ou seja, tornou-se um Buda, um ‘ Iluminado’. Assim, passou a propagar seus ensinamentos por toda a Índia e, mais tarde, a tradição religiosa budista se espalhou por todo o mundo.

Buda nunca se intitulou um deus, mas dizia ser um anunciador do caminho que poderia levar os indivíduos a uma vida sem sofrimentos e à libertação dos seus males. Isso precisa acontecer individualmente, ninguém pode libertar o outro, cada um deve percorrer seu próprio caminho. Esse caminho acontece ao longo das vidas (reencarnação), até que o indivíduo alcance a iluminação e encontre o estado de felicidade plena (nirvana).

Para aqueles que seguem a tradição budista, **as quatro verdades** de Buda são fundamentais:

- A vida é sofrimento.
- A ambição causa sofrimento.
- É possível acabar com o sofrimento.
- Trilhar o “caminho do meio” é a forma de acabar com o sofrimento.

O “caminho do meio” é a principal forma de o indivíduo se libertar da riqueza exagerada e da miséria exagerada. São oito os passos que o indivíduo deve seguir simultaneamente, sempre em conjunto.

O “caminho do meio” também é chamado de “**caminho óctuplo**”.

1. Conhecimento correto.
2. Atitude correta.
3. Palavra correta.
4. Ação correta.
5. Ocupação correta.
6. Esforço correto.
7. Pensamento correto.
8. Meditação correta.

As seis perfeições

1. Generosidade.
2. Paciência.
3. Ética.
4. Esforço entusiástico.
5. Sabedoria.

Cristianismo

É outra organização religiosa muito presente e tem princípio básico o amor, ensinado por Jesus Cristo por meio de seu exemplo de vida. Jesus Cristo viveu na Palestina e região, fazendo o bem a todos, sem excluir ninguém. Seu grande mandamento é: “eu vos amei, e nisto todos saberão que vos sois meus discípulos”, isto é, o amor fraterno: todos devem amar a todos, sem restrições e sem pedir nada em troca.

Enfim, o Cristianismo é a religião dos que acreditam em Jesus Cristo e seguem os seus ensinamentos registrados no Novo Testamento da Bíblia. Com o tempo, por diversos motivos, e principalmente, devido a interpretações dos seus textos sagrados, os cristãos se separaram e organizaram diferentes igrejas e grupos religiosos. Por isso, há diferentes grupos cristãos: **Católicos**, **Evangélicos** (tradicionais e pentecostais), **ortodoxos**, entre outros.

Hierarquia religiosa dos cristãos católicos:

Católicos	Evangélicos	Ortodoxos
1. Papa	1. Bispos	1. Patriarcas
2. Cardeais	2. Anciões	2. Metropolitanas
3. Arcebispos	3. Pastores e Pastoras	3. Bispos
4. Bispos	4. Presbíteros	4. Padres
5. Padres ou Presbíteros	5. Diáconos e Diaconisas	
6. Diáconos	6. Evangelistas	
7. Religiosos e Religiosas	7. Missionários, etc.	
8. Freiras e Monges.		

Judaísmo

É uma religião monoteísta e seus praticantes acreditam em um único Deus, para os judeus Abraão é o pai do judaísmo, Abraão recebeu de Javé (Deus) uma mensagem que era para sair da casa de seu pai (Terá) e ir para uma terra, a qual Ele – Javé – iria lhe mostrar, essa seria a terra prometida (Canaã) e onde Abraão e sua esposa Sara tiveram um filho chamado Isaque, Isaque casou-se com Rebeca e tiveram dois filhos: Esaú e Jacó. Jacó teve doze filhos, os quais foram os fundadores das doze tribos de Israel.

A guarda do sábado (shabat) é sagrada para a tradição judaica; é um mandamento de Javé. O sábado é o dia do descanso e o ritual começa sexta-feira antes do pôr do sol e vai até o pôr do sol do sábado. E a Sinagoga é um lugar importante de encontro para estudos. Nela trabalham muitas pessoas, entre elas, o rabino que é o responsável pelos ensinamentos da tradição.

Espiritismo

É uma tradição religiosa mais recente, tem como finalidade a transformação moral do homem, reinterpretando, para que sejam aplicados, de forma efetiva, na vida diária de cada pessoa, os ensinamentos de Jesus Cristo. É uma religião organizada dentro de padrões próprios. Para os espíritas, a experiência de contato com o Transcendente deve ocorrer “em espírito e em verdade”, por meio de prece do coração.

O Espiritismo possui alguns princípios básicos, sendo eles: imortalidade da alma, pluralidade dos mundos habitados, reencarnação, existência de Deus, esquecimento do passado, comunicabilidade dos espíritos, fé entendida a partir da razão, lei da evolução, lei moral.

Para os espíritas, Deus é a origem e o fim de tudo, é o criador, causa primária de todas as coisas. É a suprema perfeição, com todos os atributos que a imaginação humana possa conceber, e muito mais. Não é possível conhecer a sua natureza, porque ela é perfeita e as pessoas são imperfeitas.

Taoísmo

É uma das diversas religiões orientais, surgiu na China. Inicialmente, era uma filosofia de vida, só depois de algum tempo assumiu um caráter religioso. Tao Chiao, ou o Taoísmo é o termo chinês que significa: “ensinamentos sobre o caminho”.

O Taoísmo enfatiza a necessidade de cultivar um modo de vida sóbrio e equilibrado. O corpo e a mente são um sistema de energia que consiste em fluir da energia vital, o ch'i. Há uma estreita inter-relação entre corpo, mente e meio ambiente e, a partir desse princípio, desenvolveram-se várias técnicas médicas e terapias psicofísicas da tradição chinesa.

Religiões indígenas

As tradições religiosas indígenas possuem diferentes crenças, isso porque cada nação indígena possui tradição de crença própria, com seus ritos, cantos, danças, símbolos, pinturas corporais e mitos dentro de suas maneiras particulares de celebrar os importantes momentos da vida e de expressar a religiosidade.

Nas práticas religiosas indígenas há ritos com entoação de cantos, uso de instrumentos musicais, danças e bebidas preparadas com milho ou mandioca fermentada, entre outras substâncias. Também fazem uso de remédios preparados com ervas, quando alguém adoece. A cura de enfermos é uma prática religiosa realizada pelos xamãs, que são os sacerdotes e também curandeiros.

Nas tradições indígenas os xamãs passam por rituais de iniciação no contato com o mundo dos espíritos por meio de prolongados tabus alimentares, isolamento na floresta ou na montanha e ingestão de bebidas específicas. Eles são considerados como guardiões da sabedoria dos antepassados, a qual é transmitida oralmente por meio de histórias simbólicas, os mitos. A criação do mundo, a origem da nação indígena, por exemplo, é explicada por meio do mito. Os mais velhos buscam preservar as suas memórias para lembrar os acontecimentos e ensinamentos dos antepassados de várias gerações.

2.1 Organizações religioso afro- brasileiras ou afrodescendentes – Umbanda e Candomblé.

Em solo brasileiro a religiosidade de origem africana adaptou-se à realidade do regime escravocrata e cristão-católico. Contudo, mesmo sob grande privação, a força milenar da fé desse povo (re) nasceu das cinzas nas senzalas das fazendas e nos quilombos, formando uma vasta gama de denominações religiosas “afro-brasileiras”.

Conhecemos as religiões afro-brasileiras como Candomblé, Batuque (no RS), Umbanda (a mais tipicamente brasileira), Xangô, Tambor de Minas, cabula, encantaria, entre outras tantas.

Com a vinda dos povos africanos ao Brasil - aqui vendidos como mercadoria destinada à escravidão - veio também sua milenar cultura e formas de cultuar Deus e outras entidades transcendentais. Não se trata, portanto, de uma cultura e religiosidade qualquer: quando falamos da África, precisamos ter em conta de que aquele continente vem a ser o berço da raça humana e, por conseguinte é, igualmente, um importante polo cultural onde se desenvolveram as primeiras grandes religiões do mundo, o culto aos ancestrais, os Orixás.

A diversidade nominal das religiões de matriz africana deve-se, em parte, às diferentes nações que deram origem ao povo africano no Brasil. Destacam-se as nações Keto, Angola e Banto.

Um Deus, diversas divindades.

As religiões de matriz africana, ao contrário do que se poderia imaginar, não são religiões politeístas. São monoteístas. Conforme a tradição Yorubá, Olodumaré (ou Olorum) é o nome do único Deus Supremo, o Senhor absoluto sobre o que há no céu e na terra. Olodumaré é Único, Criador, Rei, Onipotente, Transcendente, Juiz e Eterno. Não recebem cultos e oferendas diretamente. Mas sempre que um africanista invoca uma divindade, a oração inicia por Axé (se Deus puder aceitar esta minha oração).

As divindades que recebem cultos e oferendas são os Orixás. São figuras divinizadas a serviço do governo do mundo. Algumas destas, ao lado de Olodumaré, participaram da criação do mundo (Oxalá, Oxum e Iemanjá). Outros são ancestrais. São homens e mulheres que, por suas vidas exemplares, foram divinizados e agora personificam forças e fenômenos naturais. Cada Orixá representa uma força da natureza. Por isso muitos classificam estas religiões como animistas. Quando um devoto dessas religiões invoca seu Orixá, ele se refere às forças da natureza pertencentes à criação do Pai Olodumaré.

Hinduísmo

É também uma das religiões mais antigas da humanidade. Segundo alguns pesquisadores surgiram aproximadamente entre 2000 e 1500 a. C. Outros, porém, estendem a época de sua origem para um assado muito mais distante. O Hinduísmo surgiu ao longo do rio Indo, oeste da Índia. Trata-se de um conjunto de crenças chamado Sanatana Darma, que significa “O Caminho Eterno”.

A maioria dos seguidores desta religião acredita num poder supremo, em toda parte, permeando todas as coisas. Esse princípio se manifesta na forma de deuses e deusas. Os três deuses principais são: Brahma, Vishnu e Shiva. Eles são venerados por milhões de hindus, com templos em sua homenagem por toda a Índia. Há também a veneração aos Avatares, que são encarnações das divindades, como, por exemplo, Krishna ou Rama.

Xintoísmo

É uma religião nativa do Japão, a qual deu uma contribuição significativa para a estabilidade nacional deste país. É uma das religiões mais antigas da humanidade. Não possui livros sagrados, é uma religião prática. Nela os adeptos participam ativamente dos rituais e comemorações tradicionais nos santuários e nos lares.

No passado, xamãs primitivos realizavam as cerimônias para invocar as forças da natureza, mas, com o decorrer do tempo, os ritos foram se aprimorando e a sua realização passou a ser orientada pelos sacerdotes. Nas cerimônias xintoístas são invocados os poderes da natureza chamados kami e também são reverenciados os espíritos dos antepassados.

Os adeptos do xintoísmo acreditam que os espíritos dos antepassados de alguma forma estão presentes na vida da família e, por isso, devem ser reverenciadas com os ritos especiais: oferta de arroz, de frutas, de peixe e danças realizadas pelos jovens. As cerimônias de que participa a comunidade seguidora acontecem em momentos fixados no decorrer do ano. Durante esses períodos, os santuários ou templos são visitados, por serem épocas propícias para receber os benefícios dos deuses, como uma abundante colheita e boa saúde.

Bahá'í

É uma religião de caráter universal. Seu fundador, Bahá'u'llah (1817-1892), nasceu na Pérsia e foi banido para Akka, Israel. Ele declarou que a unidade da humanidade é o novo eixo em torno do qual gira a vida espiritual e social numa idade madura.

Este conceito inclui a unicidade de Deus, a unicidade das religiões em suas origens e finalidades, bem como, a reconciliação entre religião e ciência e sua cooperação mútua. A religião Bahá'í não apresenta quadro hierárquico rígido e se ocupa no reconhecimento e legitimação de

todas as grandes religiões da humanidade, as quais, para eles, são a expressão variada de um único e mesmo Deus.

Jainismo

Também é uma tradição religiosa da Índia. O Jainismo teve origem com os antigos Jinas, os conquistadores espirituais, considerados como mestres humanos que atingiram o conhecimento, a visão interior e o mais elevado estado espiritual que um humano pode atingir.

Os Jinas são também chamados de Tirthankaras “fazedores de vaus” que conduzem as almas à libertação espiritual definitiva do renascimento em mundos de ignorância e sofrimento. Embora a tradição fale em 24 deles, a comunidade jaina da Índia pode remontar à vida e às obras de Vardhamana, também conhecido como Mahavira, “grande herói”, o mais recente dos Tirthankaras, segundo dizem.

Da Índia oriental, onde vivia o Mahavira, a comunidade jaina migrou no século III A.C., para Guzerate e Reajasthan, na Índia Ocidental. Mahavira foi contemporâneo de Buda, 599 e 527 a.C. Ele renunciou ao mundo aos trinta anos e tornou-se um asceta (monge) errante. Depois de negar por 12 anos o seu corpo, atingiu a iluminação espiritual. Converteu 12 discípulos, os quais registraram nas escrituras Jainistas os seus ensinamentos. Os jainistas se preocupam em não matar ou ferir qualquer forma de vida, chegando a utilizar proteção para suas bocas a fim de não engolir pequenos insetos distraidamente, e vassourinhas com as quais afastam todos os bichinhos do chão para que não sejam pisoteados.

3. Estado Laico e Intolerância Religiosa

No Brasil não há uma religião oficial, e o Estado se mantém neutro e imparcial às diferentes religiões, ou seja, é um país de Estado Laico. Portanto, há uma separação entre Estado e Igreja; teoricamente, isso assegura uma governabilidade imune à influência de qualquer forma de dogmas religiosos.

A Constituição Federal também garante o tratamento igualitário a todos os seres humanos, quaisquer que sejam suas crenças. Dessa maneira, a liberdade religiosa está protegida e não deve, de forma alguma, ser desrespeitada.

É importante salientar que a crítica religiosa não é igual à intolerância religiosa, os direitos de

criticar dogmas e encaminhamentos de uma religião são assegurados pelas liberdades de opinião e expressão, no entanto, isso deve ser feito de forma que não haja desrespeito e ódio ao grupo religioso a que é direcionada a crítica.

Como há muita influência religiosa na vida político-social brasileira, as críticas às religiões são comuns. Essas críticas são essenciais ao exercício de debate democrático e devem ser respeitadas em seus devidos termos.

O homem não foi feito para viver só, isolado, e sim para viver em sociedade, por ser um ser pensante tem a necessidade de estar em contato com outras pessoas e outras culturas. Observa-se também um paradoxo, pois esse mesmo homem que deseja se aproximar do outro, entender o desconhecido, é também levado pela ignorância, a ponto de não aceitar culturas diferentes, dessa forma, entende-se que a prática religiosa é realizada a partir da comunidade, essa comunidade desempenha um papel determinante enquanto devoção, tradição, dessa forma, para Leenhard, 2012:

Desde que o culto deixe de ser um assunto estritamente interior e privado, ele coloca objetos na posição de mediador entre aquele que crê e seu deus. Existe então uma antinomia entre uma prática que se apoia em rituais e seus objetos sagrados e a subjetividade religiosa ligada ao contato direto entre aquele que crê e a divindade (Leenhard Jaques, 2012, s/p).

Pode-se considerar como intolerância religiosa um conjunto de ideologias e atitudes ofensivas a diferentes crenças e religiões e em casos extremos, esse tipo de intolerância torna-se uma perseguição. Quando fere a liberdade e a dignidade humana, é definida como um crime de ódio.

A perseguição religiosa é de extrema gravidade e costuma ser caracterizada pela ofensa, discriminação e até mesmo atos que atentam à vida de um determinado grupo que tem em comum certas crenças. A liberdade de religião é um direito humano fundamental, por outro lado, inclui a liberdade de não seguir nenhuma religião, ou ainda de não ter opinião sobre a existência ou não de Deus (agnosticismo e ateísmo).

Dessa forma, a liberdade de crença é a liberdade de escolha da religião, de aderir a qualquer seita, e direito de mudar de religião, tudo isso com o limite de até onde possa prejudicar a liberdade dos outros. (SILVA, 2006, p.93) Mais detalhadamente, Ribeiro explica que:

[...] a liberdade de crença, tem como marca nítida o seu caráter interior. Vai da liberdade primeira do homem de poder orientar a sua fé, sua perspectiva em relação ao mundo e à vida, a sua possibilidade de eleição dos valores que reputa essenciais, sendo, pois,

inalienáveis por natureza, mesmo quando proibida legalmente, visto que a repressão ao direito e à tirania não podem chegar ao ponto de cercear a fé que reside no interior do indivíduo, alcançando, no máximo, a sua manifestação exterior. (RIBEIRO, 2002, p.35)

A Portaria nº 92/2013-SDH/PR, de 25 de janeiro de 2013, instituiu o Comitê Nacional da Diversidade Religiosa. O comitê tem a finalidade de promover o direito ao livre exercício das diversas práticas religiosas, disseminando uma cultura da paz, da justiça e do respeito às diferentes crenças e convicções.

O espaço escolar é o lugar propício para se compreender e refletir sobre a identidade cultural e social em amplos aspectos seja no aspecto científico, cultural, como também as diferenças tradicionais e de manifestação religiosas, Tal compreensão favorece e desenvolve o respeito frente às diversidades culturais e religiosas.

O fato religioso, como todos os fatos humanos, pertence ao universo da cultura e, portanto, tem uma relevância cultural, tem uma relevância em sede cognitiva (COSTELLA, 2004, P. 104). Para compreender a respeito da intolerância não há nada melhor do que conceituar a tolerância. Segundo o professor Gaarde, tolerância seria:

“O respeito pelas pessoas que têm pontos de vista diferentes do nosso, é uma palavra-chave no estudo das religiões. Não significa necessariamente o desaparecimento das diferenças e das contradições, ou que não importa no que você acredita se é que acredita em alguma coisa. Uma atitude tolerante pode perfeitamente coexistir com uma sólida fé e com a tentativa de converter os outros.” (GAARDE, 1952 s/p).

Segundo o autor, a tolerância não combina com menosprezo as opiniões contrárias, mas prima por entender o ponto de vista alheio, e suas formas de manifestação, sejam na mídia, Os registros da história mostram inúmeros exemplos de fanatismo e intolerância.

O fanatismo e a intolerância já provocaram ao longo da história da humanidade guerras e morte em nome da religião. Até nos dias atuais pessoas são perseguidas, por causa de suas convicções, resultado de pessoas que não conhecem suficientemente um assunto, e decidindo olhar com olhar de fora, sem se colocar no lugar do outro, enxergam apenas o que está diante de seus olhos, e não o que realmente a fé do indivíduo significa para ele. Desse modo entende-se que a intolerância é resultado do conhecimento insuficiente de um assunto, de indivíduos vêm determinada religião com olhar de fora, enxergando apenas suas manifestações, e não o que elas significam para o indivíduo que a professa.

O fato de não concordar com a vida religiosa, ou o ponto de vista do outro não significa que um indivíduo deva aceitar tudo como correto, mas que cada um tem o direito de ser respeitado em seus pontos de vista, desde que estes não violem os direitos humanos, este é um grande pré-requisito para a coexistência humana.

Na realidade brasileira, durante muito tempo, até próximo ao período republicano, a liberdade de culto sofreu perseguições pelo Estado e pela Igreja do Estado, pois impedia a manifestação de outra crença sob argumentos os mais disparates, temendo a contestação à ideia de um só Estado e uma só religião. (RIBEIRO, 2002, p.38) Ribeiro ensina que após o período monárquico aos poucos foi dissipando a interpretação restritiva e opressora sobre a liberdade religiosa, entendida apenas pelo viés de liberdade de crença. Com a Constituição Federal de 1988 não se garantiu somente ela, mas todo o feixe de direitos de que se constitui a questão. (RIBEIRO, 2002, p.41)

Nesse aspecto, o direito à opção religiosa tem o amparo na declaração universal dos direitos humanos, adotada pelos 58 Estados membros do conjunto das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948, definindo a liberdade de religião e de opinião, e em seu artigo 18 diz que: *“Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião: este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto, pela observância, isolada ou coletivamente; em público ou particular”*.

A Constituição brasileira de 1988 consagrou de forma inédita que os direitos e garantias expressos na Carta Magna “não excluem outros decorrentes do regime e dos princípios por ela adotados, ou dos tratados internacionais em que a República Federativa do Brasil seja parte” (art. 5º, § 2º), em seu inciso VI garante que: *“É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garante, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias”*.

Assim, os direitos garantidos nos Tratados de Direitos Humanos ratificados pelo Brasil integram a relação de direitos constitucionalmente protegidos.

O grande paradoxo da questão da intolerância religiosa é que ela é, na grande maioria das vezes, proveniente de religiosos, e quase sempre está ligada ao fanatismo que vê determinada crença (recorrente geralmente nas seitas) como fonte absoluta da verdade.

Segundo o professor Ives Gandra da Silva Martins, O Estado laico não é nem ateu, nem agnóstico. Portanto, está “desvinculado, nas decisões dos cidadãos que o assumem, de qualquer incidência direta das instituições religiosas de qualquer credo”.

Portanto, qualquer movimento social, político ou jurídico, com o intuito de ferir uma cultura religiosa de uma nação pode ser visto perante a lei, como intolerância religiosa. Dessa forma, no âmbito educacional, temos no Brasil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, prevista no texto da constituição de 1988, determinando que a educação religiosa nas escolas públicas assegure *“o respeito á diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”*. Sendo assim, o respeito e a liberdade religiosa do aluno são obrigatórios, sendo proibido tentar convertê-lo para esta ou aquela religião.

4. METODOLOGIA

O presente artigo foi realizado através de pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Portanto, é importante salientar que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (idem, p.45). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos analisar de forma panorâmica a organização das principais correntes religiosas existentes e destacar o ponto de vista da lei de nosso país que assegura a liberdade religiosa, destacando o fato que no Brasil não há uma religião oficial, ou seja, é um país de Estado Laico.

Portanto, há uma separação entre Estado e Igreja; teoricamente, isso assegura uma governabilidade imune à influência de qualquer forma de dogmas religiosos. A Constituição Federal também garante o tratamento igualitário a todos os seres humanos, quaisquer que sejam suas crenças. Dessa maneira, a liberdade religiosa está protegida e não deve, de forma alguma, ser desrespeitada.

REFERÊNCIAS

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 – Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 16/08/2016>.

COSTELLA, Domenico. **O fundamento epistemológico do ensino religioso**. In: JUNQUEIRA, Sergio; WAGNER, Raul (orgs.) **O ensino religioso no Brasil**. Curitiba: Champagnat, 2004

FELDENS, Priscila Formigheri, **preconceito religioso: um desafio à liberdade religiosa, inclusive expressiva**. Disponível em: https://www.tjrs.jus.br/export/poder_judiciario/historia/memorial_do_poder_judiciario/memorial_judiciario_gaucha/revista_justica_e_historia/issn_1677-065x/v6n12/Microsoft_Word_-Acesso em: 23/08/2016.

GAARDER, Jostein, 1952- **O livro das religiões** / Jostein Gaarder, Victor Hellern, **Intolerância Religiosa**, Disponível em: http://www.guiadedireitos.org/index.php?option=com_content&view=article&id=1041&Itemid=263 Acesso em: 23/08/2016.

Jaques Leenhard- **caminhos teóricos para o estudo das religiões**- <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf13/01.pdf>

MARTINS Gandra Ives, **Estado Laico não é Estado Ateu e Pagão**, SP, 2013. Disponível em: http://www.gandramartins.adv.br/project/ives-gandra/public/uploads/2014/05/22/14c0133conjur_liberdade_religiosa.pdf. Acesso em: 02/08/2016

MARTINS Gandra Ives, **liberdade religiosa** - Estado laico não é ateu ou agnóstico, disponível em: http://www.gandramartins.adv.br/project/ives-gandra/public/uploads/2014/05/22/14c0133conjur_liberdade_religiosa.pdf Acesso em: 02/08/2016.

PARANÁ, **Diversidade Religiosa e Direitos Humanos**, coord. Regina Maria da Rocha Loures Bueno, Ed URI, Curitiba, 2005.

RIBEIRO, Milton. **Liberdade Religiosa: uma proposta para debate**. São Paulo: Mackenzie, 2002.

SECRETARIA ESPECIAL DE **Direitos Humanos** MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E CIDADANIA. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/programas/diversidade-religiosa>. Acesso em: 16/08/2016

SENADO FEDERAL, disponível em: <http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102480&tipoDocumento=LEI&tipoTexto=PUB>. Acesso em: 16/08/2016.

SILVA, José Afonso Da. **Comentário contextual a Constituição**. São Paulo: Malheiros, 2006.